



ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

PORTARIA N.º 593/GC3, DE 06 DE SETEMBRO DE 1999.

Altera a IMA 210-1 "Confecção, Aprovação e Emprego dos Símbolos Heráldicos no Ministério da Aeronáutica".

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, tendo em vista o disposto na letra "a" do item 1-4, do Capítulo I, da IMA, 210-1, aprovada pela Portaria n.º 1.171/GM3, de 15 de dezembro de 1987, alterada pela Portaria n.º 671/GM3, de 3 de setembro de 1992 e considerando o que consta do Processo n.º 34-01/0631/99, resolve:

Art. 1º - Alterar o Capítulo IV da IMA 210-1 "Confecção, Aprovação e Emprego dos Símbolos Heráldicos no Ministério da Aeronáutica", que passa a vigorar com a redação constante da 3ª modificação anexa.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

WALTER WERNER BRÄUER
Comandante da Aeronáutica

Histórico

CONFECÇÃO, APROVAÇÃO E EMPREGO DOS SÍMBLOS HERÁLDICOS
NO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

A IMA 210-1, de 17 de dezembro de 1987, é assim modificada:

1. SUBSTITUIÇÃO DE PÁGINA:

Retire	Data	Coloque
4-1	17 Dez 87	4-1
4-2	17 Dez 87	4-2
4-3	17 Dez 87	4-3
4-4	17 Dez 87	4-4

2. ARQUIVO: Depois de efetuar as substituições, archive esta folha no fim da Instrução.

DISTRIBUIÇÃO: G

Aprovação:

Portaria nº 593/GC3, de 06 set.
99.

CAPÍTULO IV

BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA

4-1. O brasão do Comando da Aeronáutica constará de um escudo francês, contendo atributos internos e externos (Fig. 4-1 - cores, Fig. 4-2 - convenção e Fig. 4-3 - construção).

4-2. O brasão poderá ser aplicado em papéis de expediente e objetos de uso interno do Comando da Aeronáutica e, ainda, àqueles distribuídos como brindes em solenidades especiais.



Fig. 4-1 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA – Cores

4-3 Descrição Heráldica

Escudo francês, cuja forma homenageia o país onde o Marechal-do-Ar Alberto Santos Dumont, patrono da Aeronáutica Brasileira, desenvolvendo pesquisas aeronáuticas de 1892, consagrou-se pela primazia do voo do “mais pesado que o ar”. Representa, também o espírito das suas Unidades de preparo e emprego direto da força, principalmente os grupos de aviação, esquadrões e esquadrilhas. O campo em blau (azul celeste), retrata o céu da Pátria, ambiente do aviador brasileiro.

No coração, encontra-se um escudete português, reverenciando nossa Pátria-Mãe (Portugal), à qual devemos o nosso descobrimento. O campo em blau (azul ultramar), perfilado em prata (branco), representa o espaço cósmico. Neste formato, o escudete retrata as Organizações do Comando da Aeronáutica com funções eminentemente administrativas, de vital importância para o seu funcionamento.

Sobreposto ao escudete, encontra-se em prata (branco) o gládio alado, símbolo da Força Aérea Brasileira.

Envolvendo o gládio alado, símbolo da FAB, o Cruzeiro do Sul, também em prata (branco), constelação-primeira incrustada no Pavilhão Nacional, elo indissolúvel do Comando da Aeronáutica com seus desígnios da Nação Brasileira. A constelação do Cruzeiro do Sul corresponde ao seu aspecto no céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos, do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e deve ser considerada como vista por um observador situado fora da esfera celeste. Contorna o escudo um filete prata (branco), esmalte das insígnias usadas por seus oficiais-generais.

Encima o escudo, uma águia estendida, em jalne (amarelo), ave que simboliza a vitória, poder, prosperidade, domínio e liberdade. Subpõe-se ao contrachefe, um listel também em jalne (amarelo), com a inscrição “1941 - COMANDO DA AERONÁUTICA – 1999”, em sable (preto). A primeira data indica o ano do primeiro voo Da criação do Ministério da Aeronáutica, e a segunda, o ano de suas transformação para Comando da Aeronáutica.



Fig. 4-2 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA - Convenção

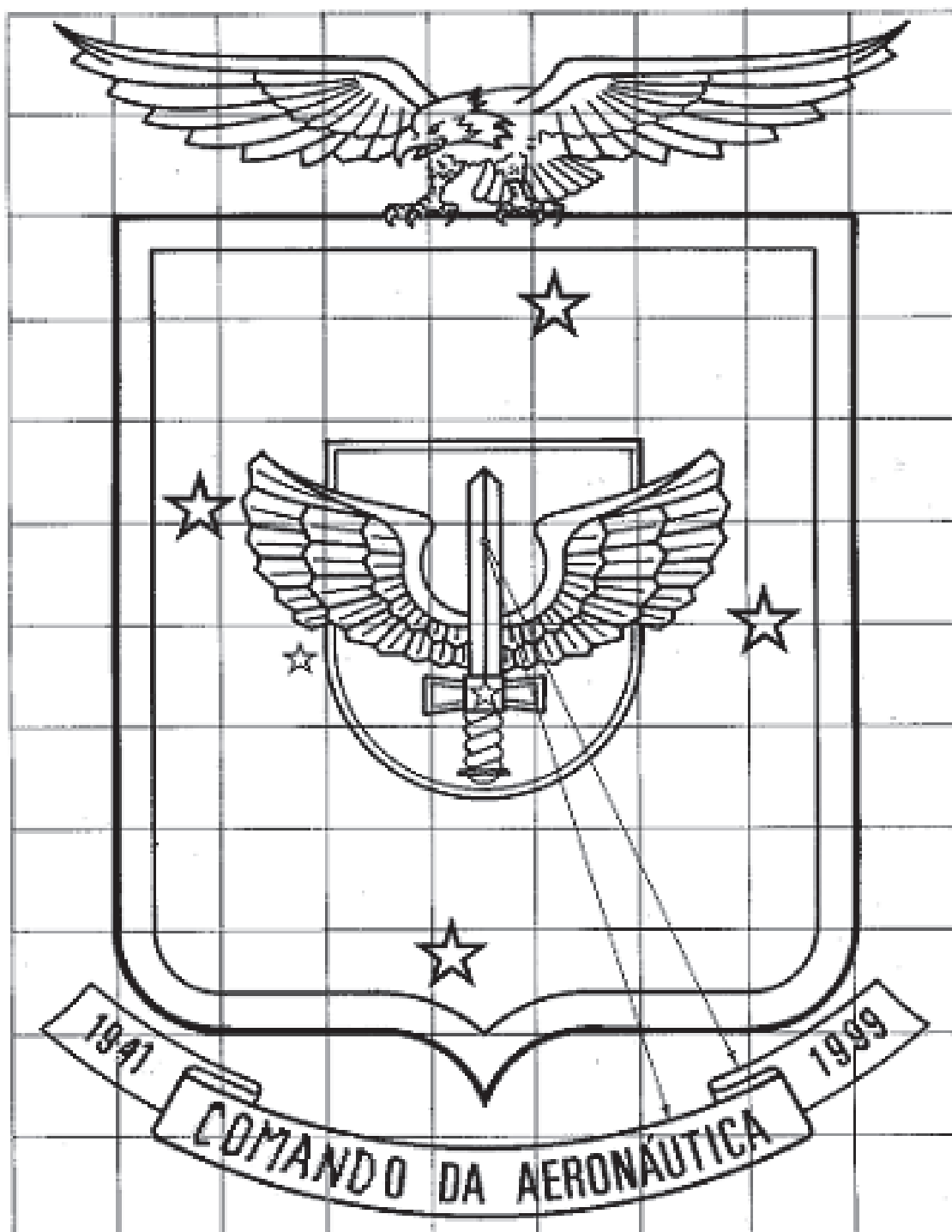


Fig. 4.3 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA - Construção

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA



HISTÓRICO

IMA 210-1

**CONFECCÃO, APROVAÇÃO E EMPREGO
DOS SÍMBOLOS HERÁLDICOS NO
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA**

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DO PESSOAL
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E HISTÓRICO DA AERONÁUTICA



HISTÓRICO

IMA 210-1

**CONFECÇÃO, APROVAÇÃO E EMPREGO
DOS SÍMBOLOS HIERÁLDICOS NO
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA Nº 1 171/GM3, de 15 Dez 87.

Aprova a IMA 210-1 “Confecção, Aprovação e Emprego dos Símbolos Heráldicos no Ministério da Aeronáutica”.

O MINISTRO DE ESTADO DA AERONÁUTICA, no uso de suas atribuições, e considerando o que consta do Processo M Aer Nº 34-01/123/87,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar a IMA 210-1, “Confecção, Aprovação e Emprego dos Símbolos Heráldicos no Ministério da Aeronáutica”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas a Portarias Nº 530/GM3, de 18 de maio de 1978, e demais disposições em contrário.

(a) OCTÁVIO JÚLIO MOREIRA LIMA
Ministro da Aeronáutica

(DO de 17 Dez 87)

S U M Á R I O

CAPÍTULO I	- DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	1-1
CAPÍTULO II	- DEFINIÇÕES	2-1
CAPÍTULO III	- SÍMBOLO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	3-1
CAPÍTULO IV	- BRASÃO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	4-1
CAPÍTULO V	- EMBLEMAS	5-1
CAPÍTULO VI	- ESTANDARTES	6-1
CAPÍTULO VII	- DISTINTIVOS DE CONDIÇÃO MILITAR E DE ORGANIZAÇÃO MILITAR	7-1
CAPÍTULO VIII	- SELO	8-1
CAPÍTULO IX	- SÍMBOLOS COMEMORATIVOS	9-1
CAPÍTULO X	- LOGOTIPO	10-1
CAPÍTULO XI	- ESMALTES	11-1
CAPÍTULO XII	- DISPOSIÇÕES GERAIS	12-1
CAPÍTULO XIII	- DISPOSIÇÕES FINAIS	13-1
	BIBLIOGRAFIA	B-1

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1-1. Finalidade

A presente Instrução tem por finalidade padronizar a confecção, a aprovação e o emprego dos símbolos heráldicos no Ministério da Aeronáutica.

1-2. Classificação

Os símbolos heráldicos do Ministério da Aeronáutica são assim classificados:

- Símbolo do Ministério da Aeronáutica
- Brasão do Ministério da Aeronáutica
- Emblemas
- Estandartes
- Distintivos de Condição Especial
- Selo
- Símbolos Comemorativos
- Logotipos

1-3. Confecção

a. Os símbolos heráldicos das Organizações do Ministério da Aeronáutica (OM) serão confeccionados de acordo com os modelos padrões constantes da presente Instrução.

b. No Ministério da Aeronáutica haverá um só Brasão, dele privativo, que representará todas as OM. (Fig. 4-1).

c. Toda Organização será representada por um emblema cujos critérios de confecção e descrição serão emprestados da Heráldica, não havendo necessidade da observância rígida de todas as suas leis.

d. As Organizações terão liberdade para a criação de seus emblemas, desde que obedecidos os preceitos estabelecidos nesta publicação.

e. As OM deverão enviar as propostas de estandarte, se for o caso, e de emblema ao Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC), utilizando papel tamanho ofício – modelo A-4 (Capítulo II, página 2-1 da “Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Ministério da Aeronáutica – ICAER’).

f. Às propostas serão anexados desenhos a cores (cartolina) e em negrito (papel vegetal), além da respectiva descrição heráldica.

g. A descrição heráldica deverá ser acompanhada de um resumo do histórico e missão da Unidade, ou outros subsídios que possam enriquecê-la.

h. O Brasão do Ministério da Aeronáutica, sempre que representado em negrito, obedecerá à convenção dos esmaltes (Fig. 4-2).

i. As propostas relativas aos demais símbolos não necessitarão estar na convenção dos esmaltes para os desenhos em negrito, e nem possuírem setas indicativas.

j. O CENDOC assistirá tecnicamente às diversas OM na confecção de seus símbolos.

1-4. Aprovação

a. O Brasão do Ministério da Aeronáutica será aprovado com a presente Instrução.

b. Os Estandartes serão aprovados por ato do Ministro da Aeronáutica.

c. Os Oficiais-Generais, em exercício de cargo privativo de Tenente-Brigadeiro, aprovarão os emblemas das Organizações subordinadas.

d. Os processos relativos às propostas de emblema e estandartes originar-se-ão nas OM e tramitarão, obrigatoriamente, pelo CENDOC que, após estudo, os devolverá às Unidades com seu parecer técnico. Tal parecer poderá ser acompanhado de esclarecimentos e sugestões julgadas oportunas.

1-5. Âmbito

A presente Instrução, de observância obrigatória, aplica-se a todos os níveis e setores do Ministério da Aeronáutica.

CAPÍTULO II

DEFINIÇÕES

Para efeito desta publicação, os termos e expressões abaixo têm o seguinte significado:

Abismo - O centro do escudo, também denominado coração.

Águia - Considerada a principal das aves em Heráldica. Simboliza realeza, vitória, prosperidade, liberdade, domínio, arrojo e poder. Geralmente é representada de frente, mostrando o peito com as asas abertas e levantadas, o bico aberto e a cabeça voltada para o flanco destro do escudo.

Águia armada - Águia que apresenta as unhas ou garras em esmalte diferente do corpo.

Águia bicada - Águia com bico de esmalte diferente da cabeça.

Armas - Brasões e emblemas de nobreza usados para distinguir pessoas, famílias, corporações, vilas, cidades, províncias e estados. Conjunto de figuras de esmaltes variados, representados no campo plano limitado do escudo a que se dá o nome de escudo de armas ou brasão.

Atributo - O que é próprio ou peculiar a alguma coisa ou a alguém, sinal, símbolo.

Bordadura - Peça heráldica que contorna o interior do campo do escudo possuindo 1/6 da largura deste.

Brasão - Conjunto de peças que compõem o escudo de armas.

Brocante - Peça ou figura que se sobrepõe a diferentes esmaltes e a outras peças do campo do escudo.

Campo - Área, superfície ou espaço contido dentro do limite interno do escudo, no qual se colocam as figuras, insígnias e peças. Se no campo do escudo não se encontram peças, diz-se pleno.

Cantão - Peça heráldica que ocupa qualquer um dos quatro cantos do escudo.

Chefe – Peça heráldica que ocupa a parte superior do campo do escudo, correspondente a um terço de sua dimensão total no sentido vertical. Muitas vezes não possui a dimensão normal por questão de estética.

Contrachefe – Peça que ocupa a base inferior do escudo, correspondente a um terço de sua dimensão total no sentido vertical.

De sua cor - Diz-se dos elementos naturais, animais e vegetais quando representados na sua cor natural, sem classificação. As peças “de sua cor” podem sobrepor-se a qualquer metal ou outra cor.

Destra - A parte direita do escudo, contrária a do observador, correspondente ao lado esquerdo deste.

Divisa - Inscrição sobre o listel, formada por uma legenda ou grupo de palavra que expressam uma idéia.

Emblema - Figura simbólica, com significação e tradição especiais para a Organização.

Engenhos Aeroespaciais – Máquinas, aparelhos ou veículos relativos à Aeronáutica e ao espaço aéreo.

Escudo - Figura geométrica que limita o campo onde estão contidas as peças dos brasões e emblemas.

Esmalte - Designação geral das cores empregadas em Heráldica. Divide-se em cores, metais e peles.

Estandarte - Insígnias de corporação militar, derivado das bandeiras, com cores aplicadas sobre pano. Contém em seu plano símbolos diversos.

Estilizado - Modificado, substituído, suprimido e/ou acrescentado de elementos para se obter determinado efeito.

Filete - Peça heráldica que contorna o interior do campo do escudo, possuindo 1/3 da bordadura.

Flanco - O lado ou bordo do escudo, podendo ser destro ou sinistro.

Gládio - Espada curta de dois gumes.

Heráldica - Arte ou Ciência que estabelece e estuda a simbologia das tradições das famílias nobres, corporações, municípios e estados.

Insígnia - Sinal distintivo de uma função de dignidade, de posto e comando; símbolo, divisa.

Listel - Fita onde se inscreve a divisa heráldica, localizado sempre abaixo e do lado externo do escudo. Nele não há obrigatoriedade do emprego das cores heráldicas.

Logotipo - Conjunto de elementos que se fundem para formar um símbolo. Pode ser constituído unicamente de letras, letras acrescidas de desenhos e/ou ornamentos e ainda, só dos últimos.

Matiz - Combinação de duas ou mais cores em um todo; as várias gradações de uma cor; tonalidade.

Metais - Em heráldica, são o ouro e a prata, representados, respectivamente, pelo amarelo e o branco.

Módulo - Medida que regula uma proporção; quantidade que se toma como unidade para qualquer medida; padrão.

Negrito - Traços acentuadamente mais escuro que o normal, usados para destacar palavras, desenhos e trabalhos tipográficos.

Pecas - Desenhos gravados no campo do escudo, chamados geralmente de móveis. São fundamentais as denominadas chefe, contrachefe, filete e bordadura.

Punho - Parte por onde se empunham as armas como a espada, punhais, gládios e sabre.

Símbolo - Tudo que por analogia representa alguma coisa, o que por sua natureza ou forma representa algo abstrato ou ausente.

Sinistra - O lado esquerdo do escudo que visto pelo observador de frente representa o lado direito deste.

Suporte – Figuras de animais colocadas nos lados externos do escudo como a segurá-lo. Se forem figuras humanas ou anjos denominam-se tenentes.

CAPÍTULO III

SÍMBOLO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

3-1. O símbolo do Ministério da Aeronáutica, o gládio alado (Fig. 3-1), tem sua origem na antiga Aviação Militar, adquirindo sua forma atual em 1952, quando foi publicado no Diário Oficial nº 235, de 09 de outubro e Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 10, de 31 de outubro do mesmo ano. A partir daí, o gládio aparece com pequenas alterações na forma da sua construção, embora mantendo sua integridade.

3-2. O emprego do gládio alado é previsto no “Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica” (RUMAER) e na Norma “Confecção e Controle de Publicações” (NSMA 5-1).

3-3. Quando o gládio alado figurar na composição dos símbolos heráldicos, não lhe devem ser superpostos quaisquer elementos – letras, desenhos, projeções, etc. Aqueles em uso, já aprovados que não sigam tal preceito, poderão ser mantidos, a critério da OM elaboradora.

3-4. Construção

a. Considerar para comprimento da espada o valor “A”;

b. Traçar o quadriculado, como indicado, tomando-se para “B” (lado de cada quadrícula) o valor correspondente a $1/20$ do comprimento “A” da espada, ou seja, $B = 0,05 A$;

c. Observar, quanto ao traçado da espada, as indicações constantes do desenho, notando-se, ainda, que:

(1). O centro da estrela, acha-se localizado a $3/10$ do comprimento “A” da espada, a partir da base do punho da mesma, e sobre o seu eixo de simetria.

(2). O raio do círculo que circunscreve a estrela tem como valor $0,045 A$.

(3). O diâmetro do círculo interno da referida estrela é de 0,05 "A".

(4). Os centros dos arcos que formam o punho da espada acham-se localizados no seu eixo de simetria, com os respectivos valores ao lado.

d. Quanto ao traçado da asa, observar o seguinte:

(1). Os pontos K, L, M e N, estão localizados respectivamente a 0,4 "A", 0,45 "A", 0,5 "A", 0,55 "A", a partir da base do punho da espada.

(2). Para marcação dos pontos indicados por números, considerar que "X" e "Y", cujos valores acham-se indicados na tabela N° 1, são, respectivamente, as distâncias horizontal e vertical referidas como função de "B" (0,05 "A") marcadas, atendendo-se ao seguinte critério:

- A distância horizontal "X" é marcada em cada quadrícula no sentido do eixo de simetria para as extremidades da asa.

- a distância vertical "Y" é marcada em cada quadrícula no sentido da ponta da espada para o seu punho.

(3). As nervuras das penas partem do valor dado na tabela nº 1 ao vértice da mesma.

(4). Para os centros dos círculos de raios R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10 e R11, cujos valores acham-se indicados na Fig. 3-1, considerar como distância horizontal e vertical, respectivamente, as medidas a partir do eixo de simetria da espada e da base do seu punho, indicados na tabela nº 2.

TABELA - 1

PONTOS	X		Y	
01	0,6	B	0,3	B
02	0,05	B	0,8	B
03	0	B	0,95	B
04	0,7	B	0,4	B
05	0,7	B	0,7	B
06	0,35	B	0,25	B
07	0,6	B	0,2	B
08	0,2	B	0,25	B
09	0,7	B	0,1	B
10	0	B	0,3	B
11	0,1	B	0,4	B
12	0,95	B	0,65	B
13	0,8	B	0,9	B
14	0,35	B	0,9	B
15	0	B	0,3	B
16	0,9	B	0,55	B
17	0,3	B	0,5	B
18	0	B	0,4	B
19	0,9	B	0,6	B
20	0,25	B	0,55	B
21	0,8	B	0,5	B
22	0,55	B	0,5	B
23	0,85	B	0,45	B
24	0,4	B	0,3	B
25	0,8	B	0,4	B
26	0,85	B	0,6	B
27	0,9	B	0,5	B
28	0,8	B	0,9	B
29	0,75	B	0,6	B
30	0,95	B	0,4	B
31	0,6	B	0,75	B
32	0,5	B	0	B
33	0,6	B	0,9	B
34	0,2	B	0	B
35	0,85	B	0,25	B
36	0,4	B	0,2	B

PONTOS	X		Y	
37	0,6	B	0,8	B
38	0,4	B	0,5	B
39	0,95	B	0,95	B
40	0,3	B	0,9	B
41	0	B	0,1	B
42	0,6	B	0,5	B
43	0,45	B	0,55	B
44	0,8	B	0,1	B
45	0,6	B	0,15	B
46	0,95	B	0,55	B
47	0,1	B	0,3	B
48	0,5	B	0,2	B
49	0	B	0	B
50	0	B	0,9	B
51	0	B	0,4	B
52	0	B	0,15	B
53	0,25	B	0,95	B
54	0,75	B	0,45	B
55	0,6	B	0,7	B
56	0,6	B	0,65	B
57	0,2	B	0,95	B
58	0,05	B	0,25	B
59	0	B	0	B
60	0,25	B	0,5	B
61	0,5	B	0	B
62	0,35	B	0,65	B
63	0	B	0,9	B
64	0,3	B	0,6	B
65	0,6	B	0,2	B
66	0,9	B	0,75	B
67	0,2	B	0,1	B
68	0,4	B	0,45	B
69	0,5	B	0,85	B
70	0,5	B	0,95	B
71	0,45	B	0,15	B

TABELA - 2

RAIOS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9
DISTÂNCIA HORIZONTAL	0,05 A	0,05 A	0,058 A	0,2 A	0,345 A	0,1125 A	0,135 A	0,1275 A	0,1175 A
DISTÂNCIA VERTICAL	0,7 A	0,725 A	0,730 A	0,835 A	0,7825 A	1,625 A	1,785 A	2,1525 A	2,2375 A

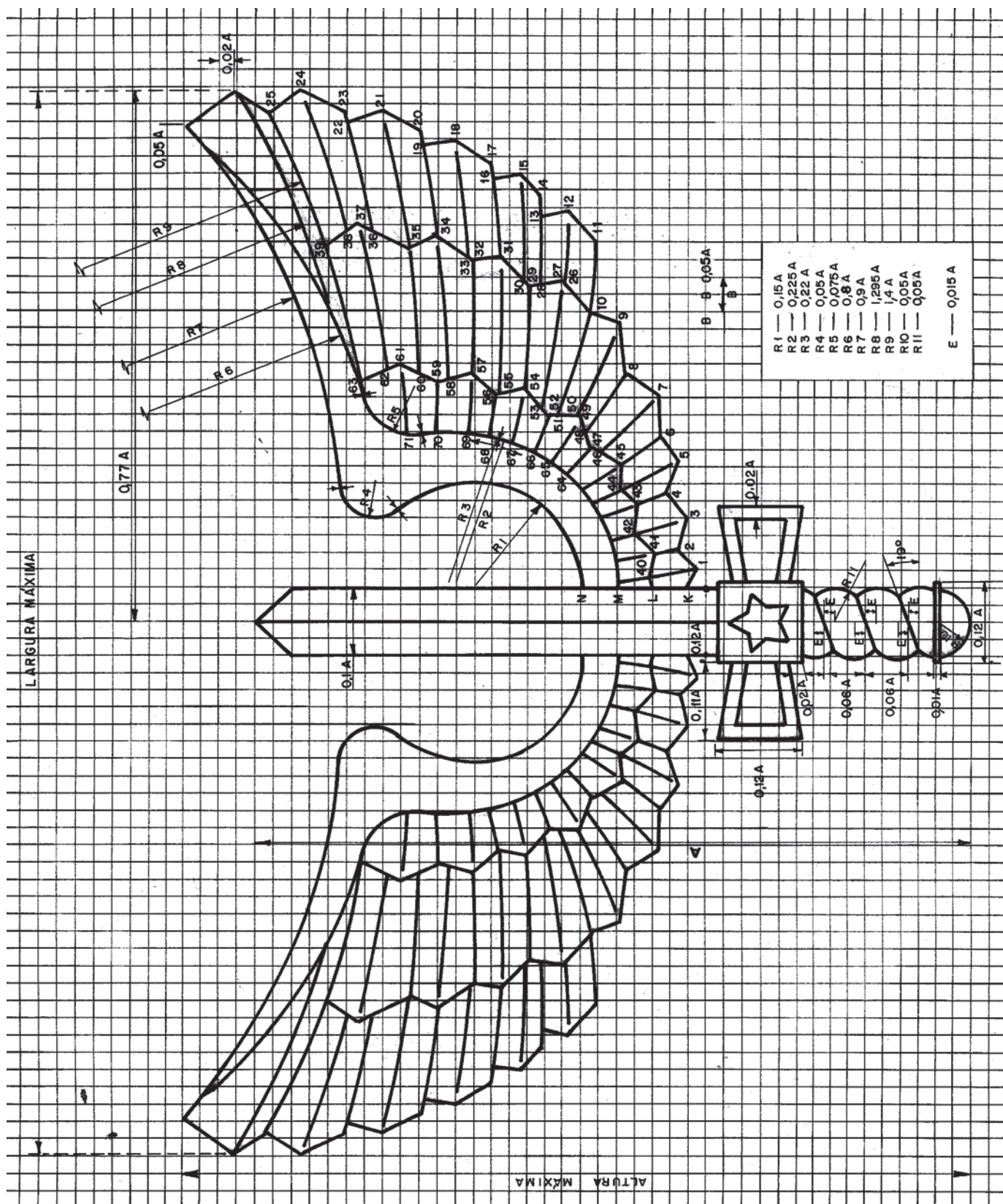


Fig. 3-1

CAPÍTULO IV

BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA

4-1. O brasão do Comando da Aeronáutica constará de um escudo francês, contendo atributos internos e externos (Fig. 4-1 - cores, Fig. 4-2 - convenção e Fig. 4-3 - construção).

4-2. O brasão poderá ser aplicado em papéis de expediente e objetos de uso interno do Comando da Aeronáutica e, ainda, àqueles distribuídos como brindes em solenidades especiais.



Fig. 4-1 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA – Cores

4-3 Descrição Heráldica

Escudo francês, cuja forma homenageia o país onde o Marechal-do-Ar Alberto Santos Dumont, patrono da Aeronáutica Brasileira, desenvolvendo pesquisas aeronáuticas de 1892, consagrou-se pela primazia do vôo do “mais pesado que o ar”. Representa, também o espírito das suas Unidades de preparo e emprego direto da força, principalmente os grupos de aviação, esquadrões e esquadrilhas. O campo em blau (azul celeste), retrata o céu da Pátria, ambiente do aviador brasileiro.

No coração, encontra-se um escudete português, reverenciando nossa Pátria-Mãe (Portugal), à qual devemos o nosso descobrimento. O campo em blau (azul ultramar), perfilado em prata (branco), representa o espaço cósmico. Neste formato, o escudete retrata as Organizações do Comando da Aeronáutica com funções eminentemente administrativas, de vital importância para o seu funcionamento.

Sobreposto ao escudete, encontra-se em prata (branco) o gládio alado, símbolo da Força Aérea Brasileira.

Envolvendo o gládio alado, símbolo da FAB, o Cruzeiro do Sul, também em prata (branco), constelação-primeira incrustada no Pavilhão Nacional, elo indissolúvel do Comando da Aeronáutica com seus desígnios da Nação Brasileira. A constelação do Cruzeiro do Sul corresponde ao seu aspecto no céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 8 horas e 30 minutos, do dia 15 de novembro de 1889 (doze horas siderais) e deve ser considerada como vista por um observador situado fora da esfera celeste. Contorna o escudo um filete prata (branco), esmalte das insígnias usadas por seus oficiais-generais.

Encima o escudo, uma águia estendida, em jalne (amarelo), ave que simboliza a vitória, poder, prosperidade, domínio e liberdade. Subpõe-se ao contrachefe, um listel também em jalne (amarelo), com a inscrição “1941 - COMANDO DA AERONÁUTICA – 1999”, em sable (preto). A primeira data indica o ano do primeiro vôo Da criação do Ministério da Aeronáutica, e a segunda, o ano de suas transformação para Comando da Aeronáutica.



Fig. 4-2 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA - Convenção

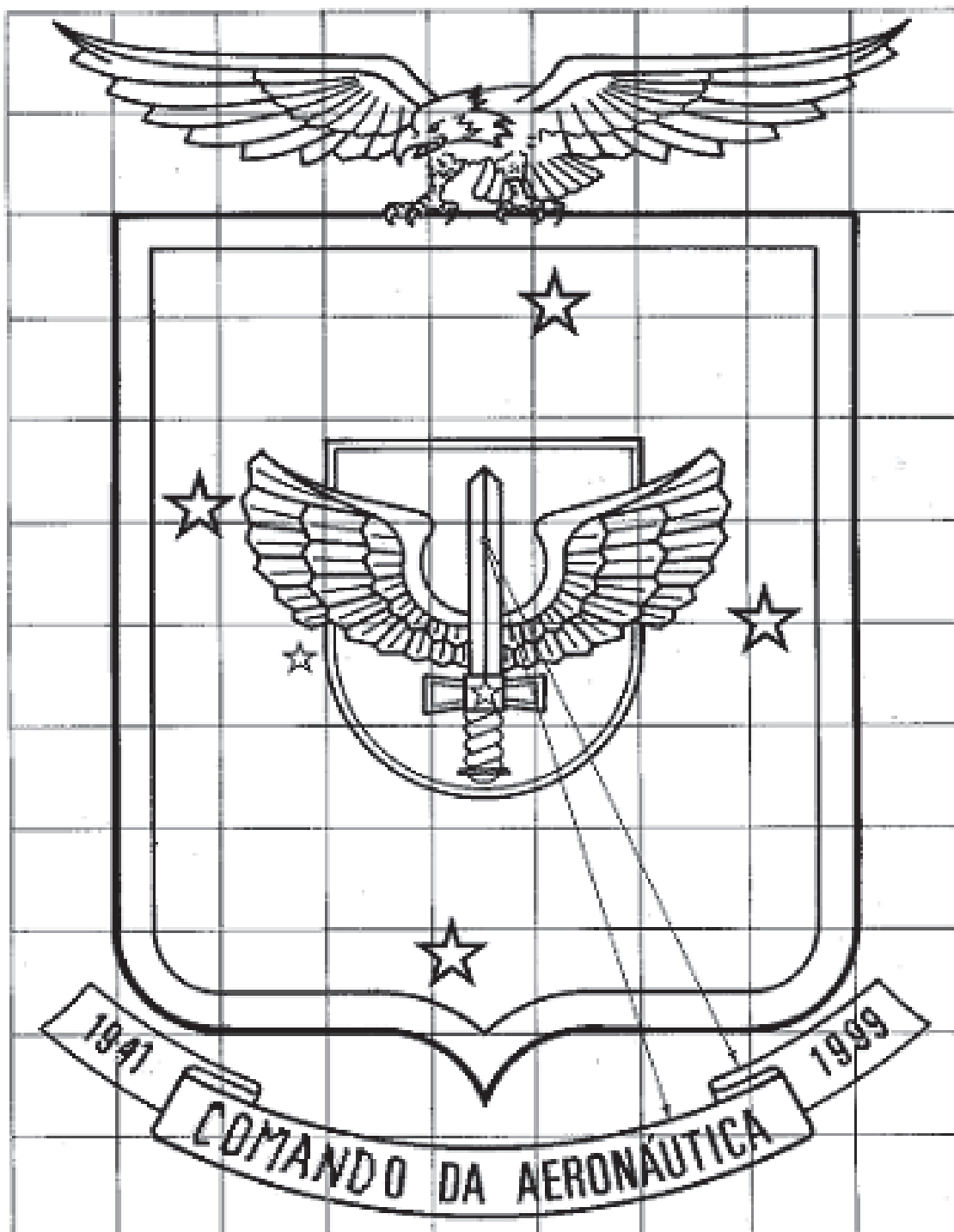


Fig. 4.3 – BRASÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA - Construção

CAPÍTULO V

EMBLEMAS

5-1. Os emblemas do Ministério da Aeronáutica serão criados pelas Organizações e Órgãos, e terão por finalidade a representação simbólica de sua missão, histórico e fatos marcantes.

5-2. O campo dos escudos poderá apresentar símbolos ou atributos representativos do estado, município ou região onde estiver sediada a Organização.

5-3. Serão representadas por emblemas todas as OM cujo comando seja, no mínimo, de Oficial Intermediário.

5-4. Os emblemas do Ministério da Aeronáutica serão distinguidos por dois modelos: escudo francês e escudo português (Fig. 5-1 – 5-2). As Organizações com funções administrativas utilizarão o escudo português, e as que tenham como missão específica o emprego de engenhos aeroespaciais usarão o escudo francês. As partições dos escudos obedecerão o modelo da Fig. 5-3.

5-5. Construção do Escudo Francês (Fig. 5-1)

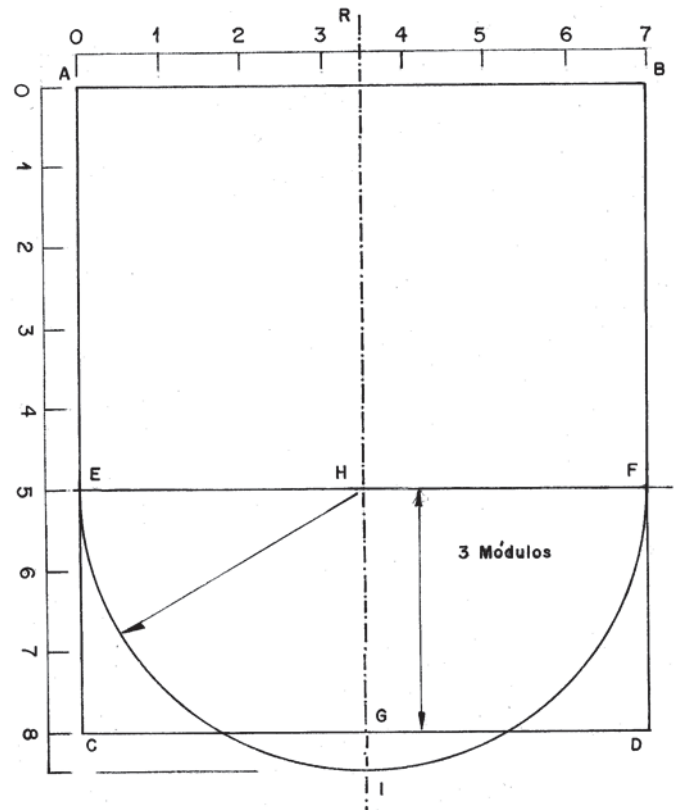
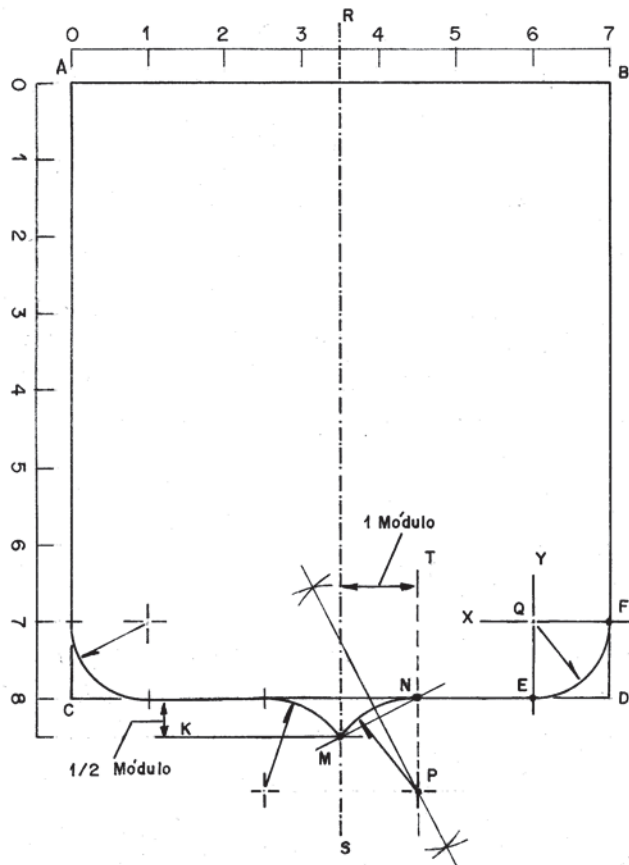
Traça-se o retângulo ABCD tendo como proporção 8X7 módulos. Toma-se BF e BG igual a 1 módulo. Traça-se XF paralela a AB e YG paralela a BC. Com centro em O e raio OF traça-se o arco FG.

No mesmo retângulo, que já possui arcos nas duas extremidades da base, traça-se uma linha paralela a AD cortando o retângulo ao meio. Na parte externa da base do retângulo traça-se um módulo SRIM. No prolongamento da linha IR marca-se o ponto K; KR é igual a 1/20 do módulo. Com centro em K e raio KI traça-se o arco IN.

5-6. Construção do Escudo Português (Fig. 5-2)

Traça-se o retângulo ABCD tendo como proporção 8X7 módulos. Em BC marca-se um ponto F, à distância de B, de três módulos. Marca-se em AD um ponto correspondente a F e que será E. Na reta EF acha-se

o centro G . Com centro em G e raio GF traça-se o arco FE . Teremos o escudo $CFOED$.



5-7. Partições dos Escudos (Fig. 5-3)

A - B - C	-	Chefe
A	-	Cantão destro do chefe
B	-	Centro do chefe
C	-	Cantão sinistro do chefe
A - D - G	-	Flanco destro do escudo
C - F - I	-	Flanco sinistro do escudo
H	-	Ponta
G	-	Cantão destro da ponta
I	-	Cantão sinistro da ponta
E	-	Coração ou abismo
G - H - I	-	Contrachefe

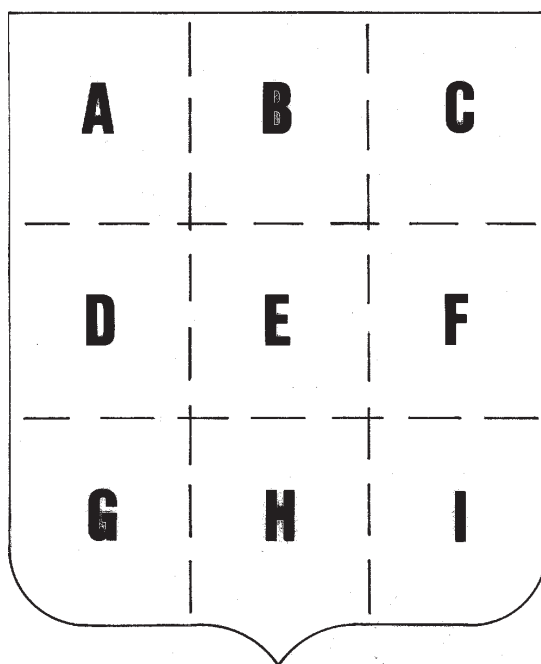


Fig. 5-3

5-8. Os Grupos de Aviação, Esquadrões e Esquadrilhas poderão utilizar escudos circulares, as “bolachas”, (Fig. 5-4 e 5-5) por serem considerados tradicionais. Nesse caso, serão usados isoladamente ou inseridos no campo do escudo francês.

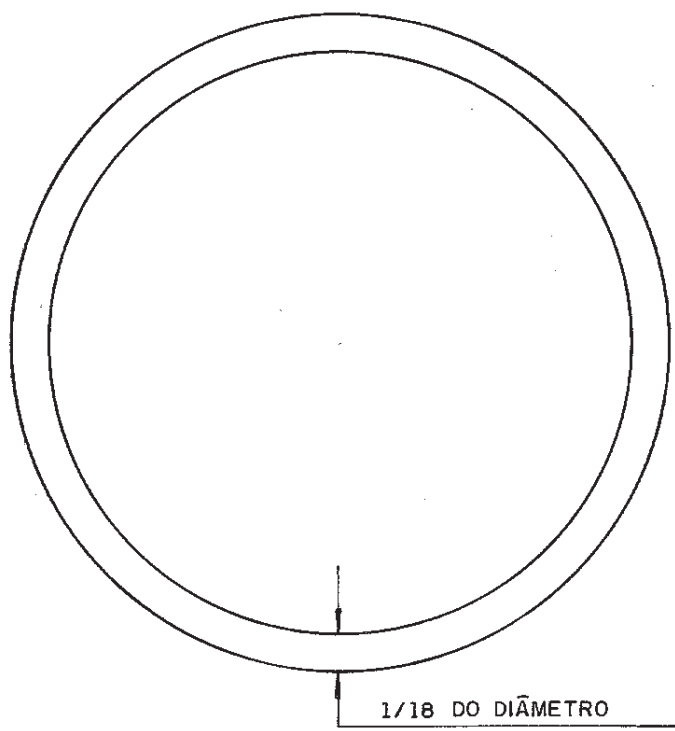


Fig. 5-4

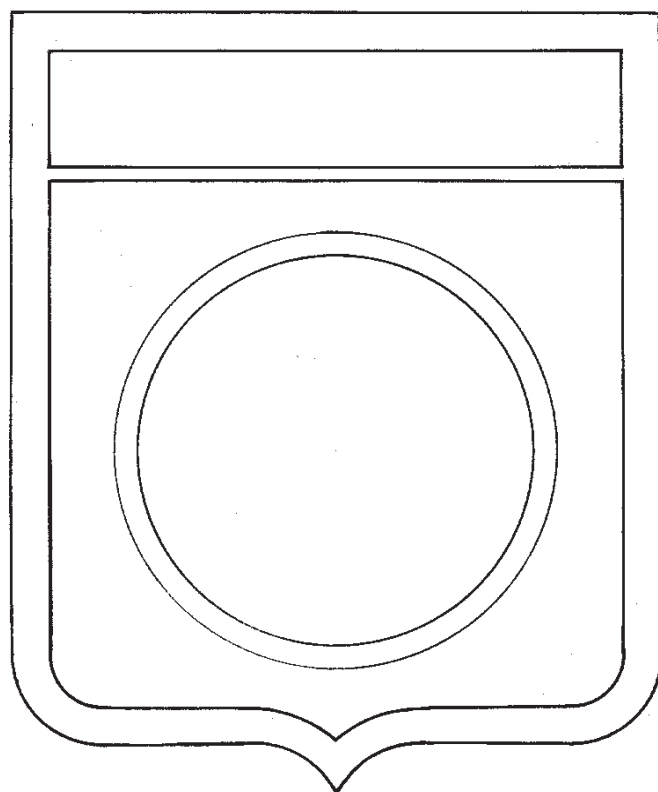


Fig. 5-5

5-9. Os emblemas do Ministério da Aeronáutica, nos formatos francês e português, poderão ter o chefe diminuto (Fig. 5-6 e 5-7), chefe superposto (Fig. 5-8 e 5-9) e chefe em campo (Fig. 5-10 e 5-11). Todos os escudos serão acompanhados de filete, de uso obrigatório, conforme os exemplos. O filete será em prata (branco), representando o posto de Oficial-General e em jalne (amarelo), representando o posto de Oficial-Superior e Intermediário.

5-10. O uso dos esmaltes no campo dos escudos é facultativo, ficando a critério das OM. O chefe poderá possuir o mesmo esmalte do campo, desde que obedecidos os padrões de equilíbrio.

5-11. Todos os emblemas deverão ostentar em seu campo, obrigatoriamente, o símbolo do Ministério da Aeronáutica, o gládio alado, com exceção dos emblemas das unidades subordinadas ao Departamento de Aviação Civil (DAC).

5-12. Sempre que possível, o símbolo do Ministério da Aeronáutica deverá estar à destra do chefe e a sigla da Organização à sinistra ou ainda:

- Símbolo no coração ou centro do escudo
- Símbolo centralizado, abaixo do chefe
- Símbolo abaixo e à destra do chefe
- Símbolo isolado em chefe.

5-13. Em contrachefe poderão ser introduzidos a sigla, divisa, nome ou lema da Organização.

5-14. Os símbolos ou atributos do campo, quando em superposição, ou seja, os brocantes, não necessitarão obedecer à primeira lei da Heráldica: colocação de metal sobre metal ou cor sobre cor.

5-15. Os emblemas poderão ser aplicados em papéis de expediente, objetos de uso interno das OM e, ainda, em brindes.

5-16. Desde que previsto em regulamentos específicos, os emblemas serão utilizados nos uniformes militares.

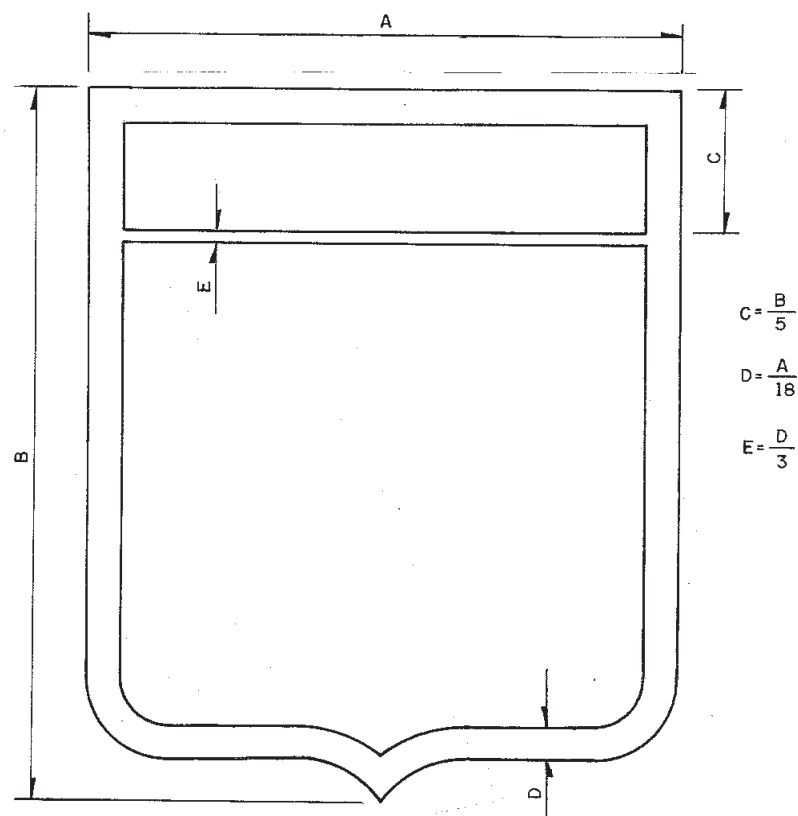


Fig. 5-6

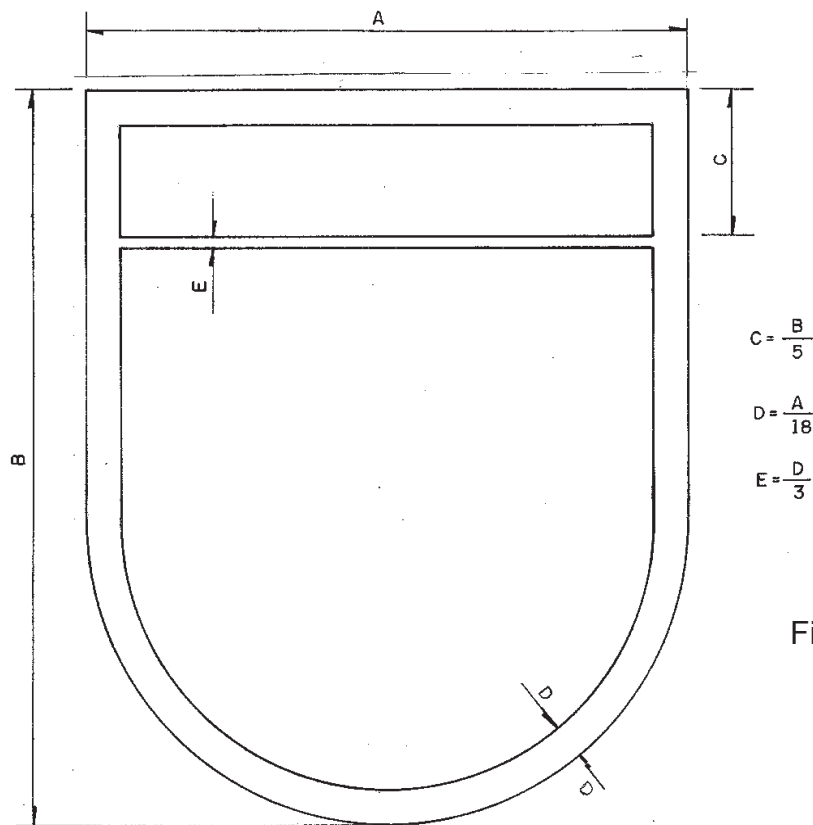


Fig. 5-7

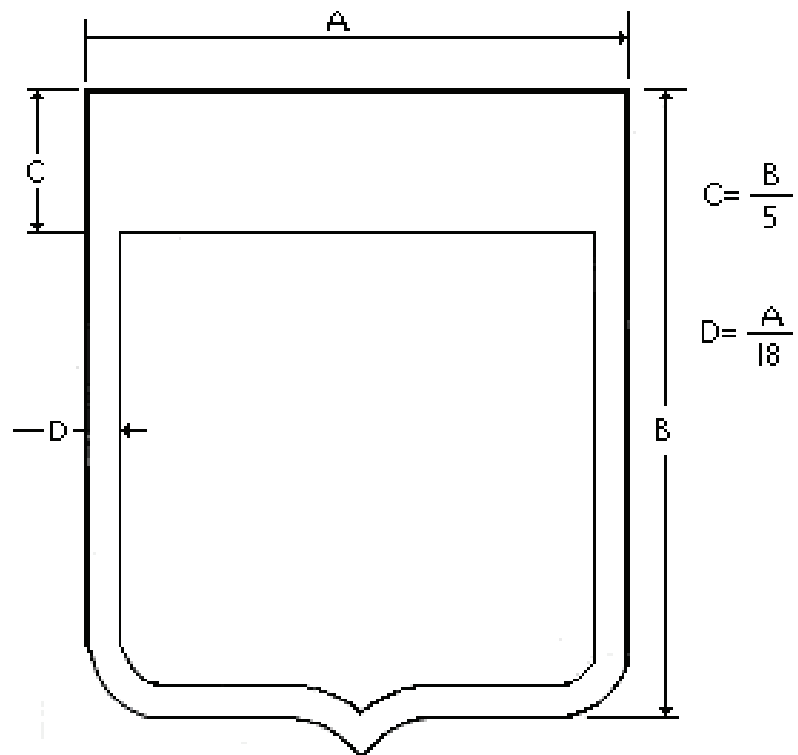


Fig. 5-8

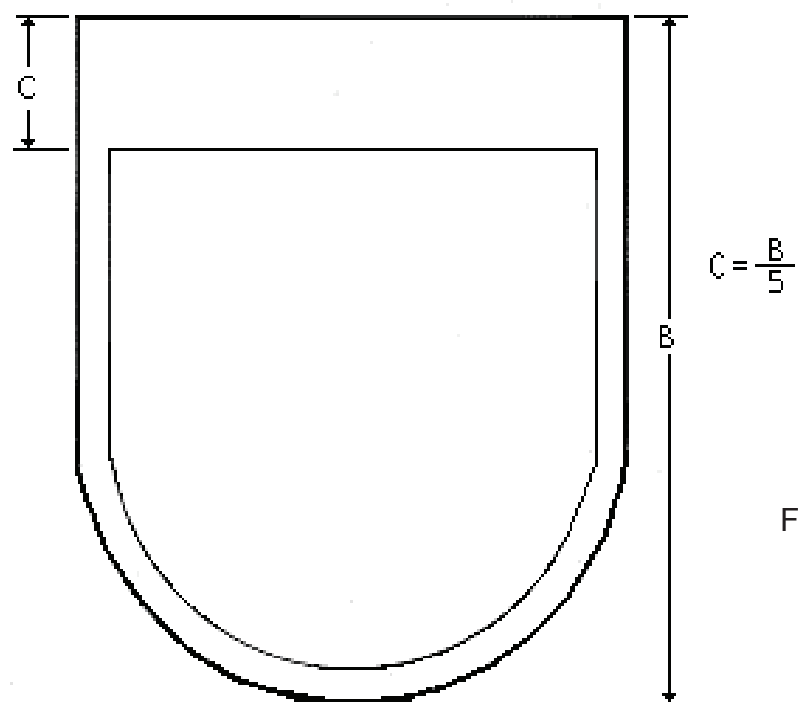


Fig. 5-9

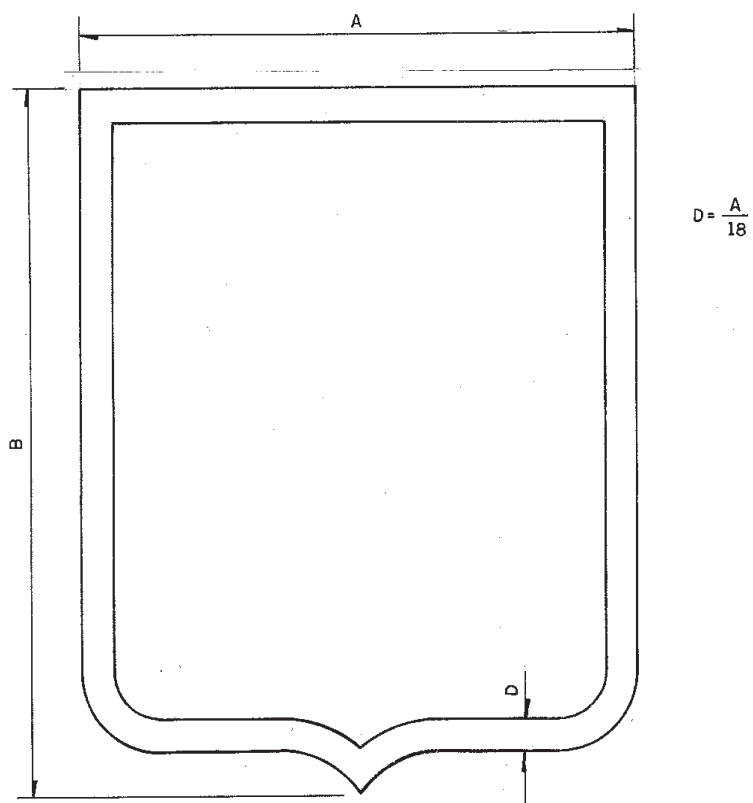


Fig. 5-10

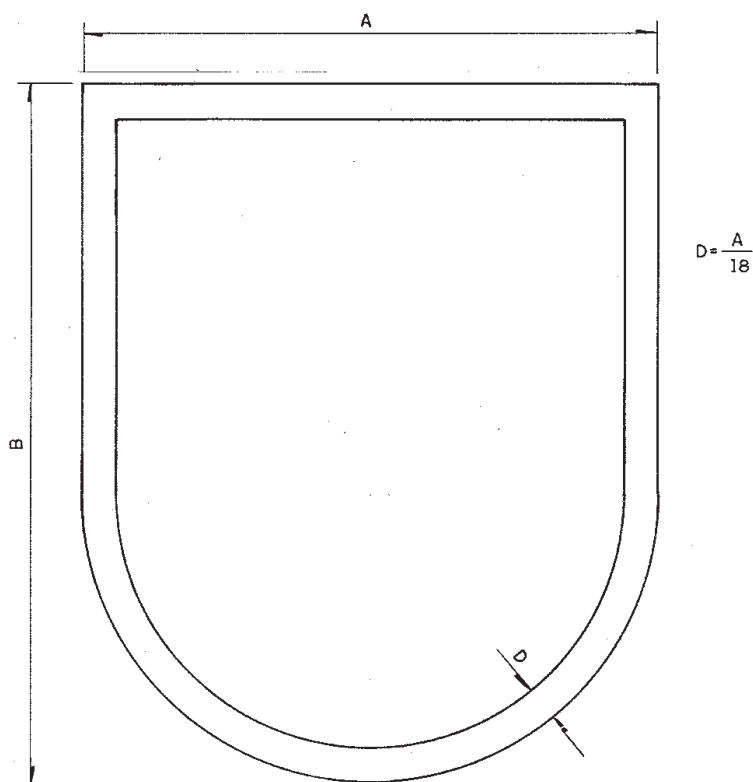


Fig. 5-11

CAPÍTULO VI ESTANDARTES

6-1. Os estandartes são símbolos heráldicos derivados das bandeiras, ou seja, cores aplicadas sobre panos, destinados a serem colocados sobre hastes. Em geral são confeccionados em tecidos mais ricos do que as bandeiras, pois estas são, em regra, suspensas ao ar livre, enquanto aqueles são usados em desfiles.

6-2. As medidas do estandarte devem, tanto quanto possível, aproximarem-se das dimensões da Bandeira Nacional, mas nunca ultrapassá-las.

6-3. Os estandartes terão as dimensões de acordo com os dispositivos legais que os instituir ou aprovar, devendo, no entanto, obedecer à proporcionalidade de 7X10 (Fig. 6-1).

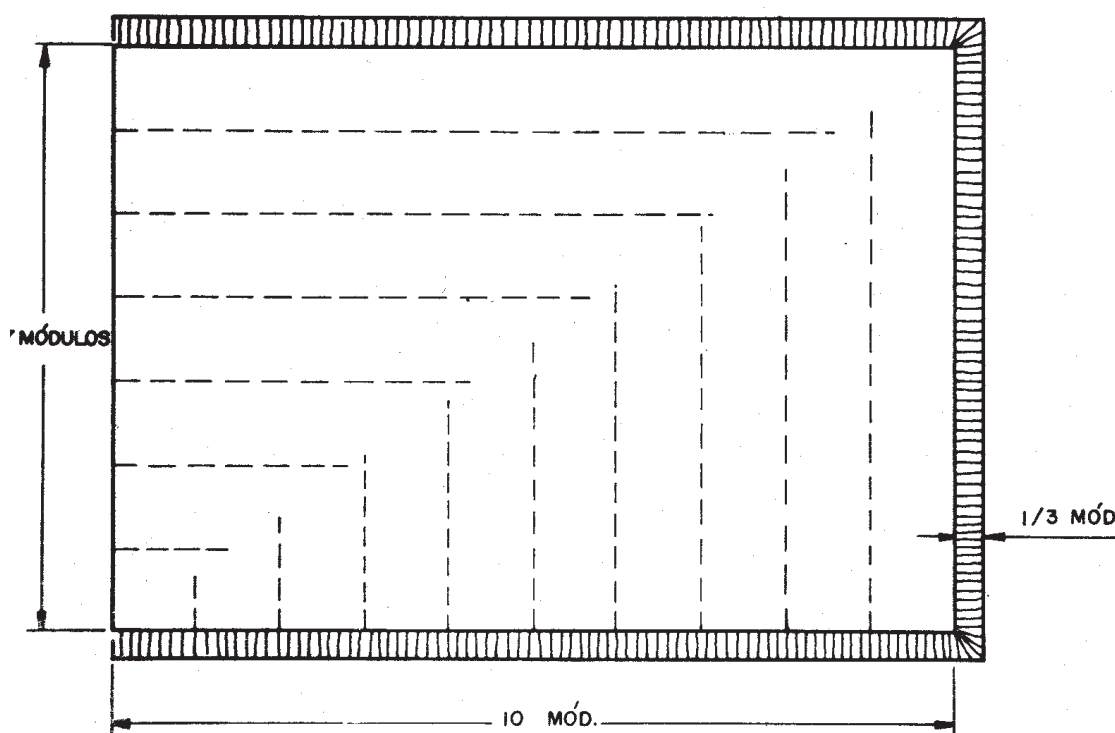
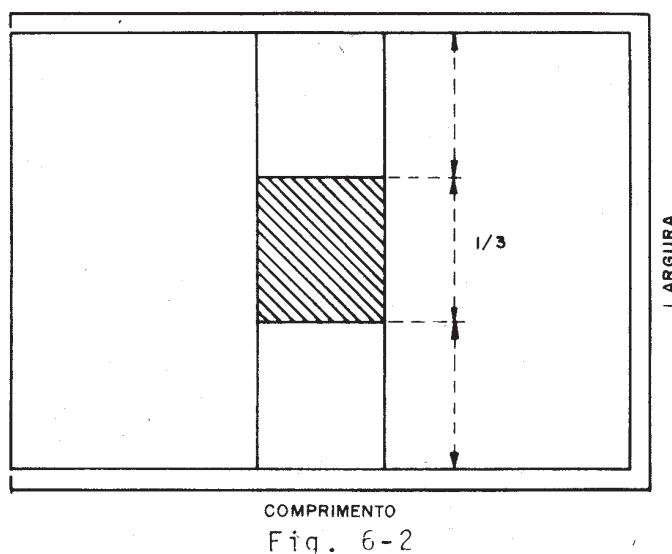


Fig. 6-1

6-4. Nos estandartes será obrigatório o uso do azul celeste, a menos que esta matiz já conste no emblema sendo, neste caso, opcional.

6-5. Os estandartes das OM serão confeccionados em tecidos de duas faces, com partições e cores opcionais, onde constará, obrigatoriamente, o emblema em localização também opcional. A altura do emblema terá um terço da largura do estandarte (Fig. 6-2).



COMPRIMENTO
Fig. 6-2

6-6. Os seus três bordos livres serão contornados por franjas, medindo um terço do módulo do estandarte, em prata (branco), para as Organizações sob o comando de Oficial-General e em jalne (amarelo), sob o comando de Oficial-Superior e Intermediário.

6-7. Em regra, por ocasião de desfile, o estandarte é transportado à mão, suspenso por uma haste ou lança. Nela fixada e acima do estandarte poderá constar uma roseta de onde pendem fitas ou passamanes, com no máximo duas cores, predominantes no estandarte. Os passamanes poderão trazer o nome da Organização, lema ou divisa.

6-8. O campo dos estandartes terá partições conforme os modelos das figuras 6-3 a 6-11, podendo possuir outras partições, a critério das Organizações.

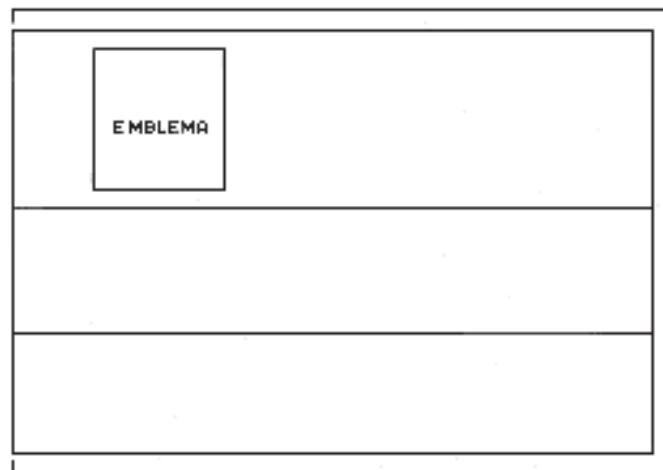


Fig. 6-3

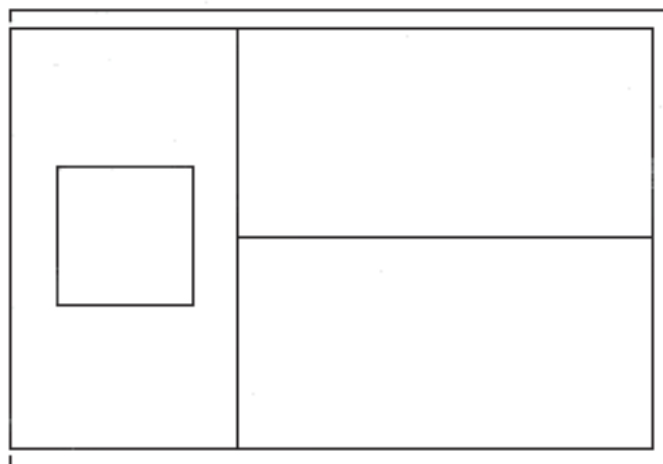


Fig. 6-4

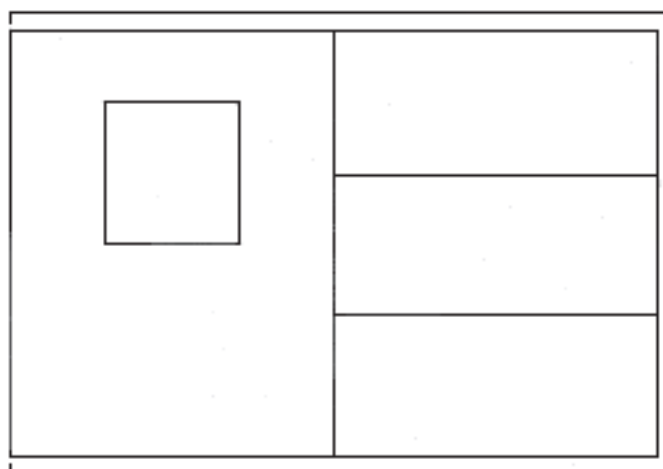


Fig. 6-5

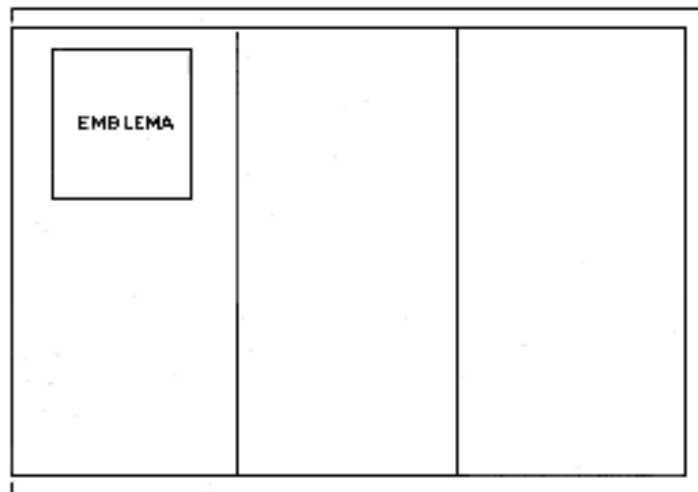


Fig. 6-6

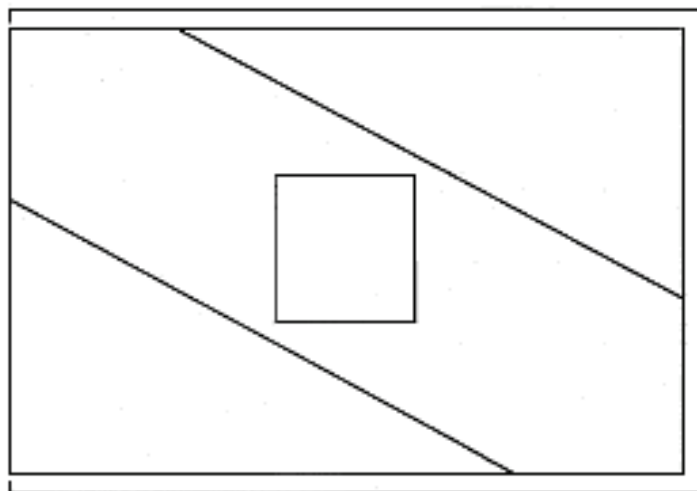


Fig. 6-7

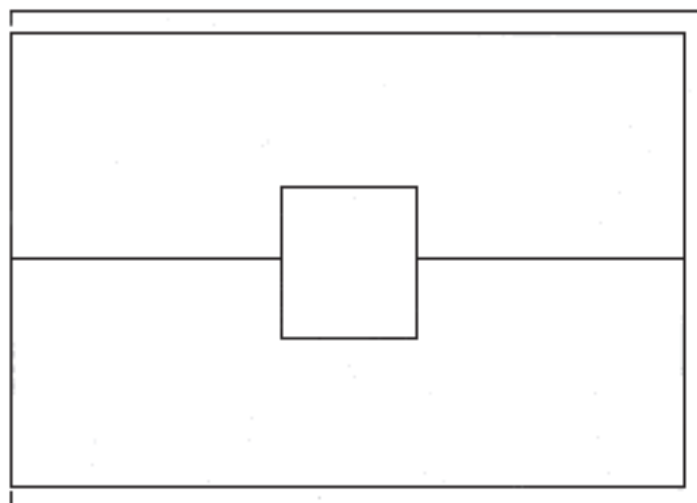


Fig. 6-8

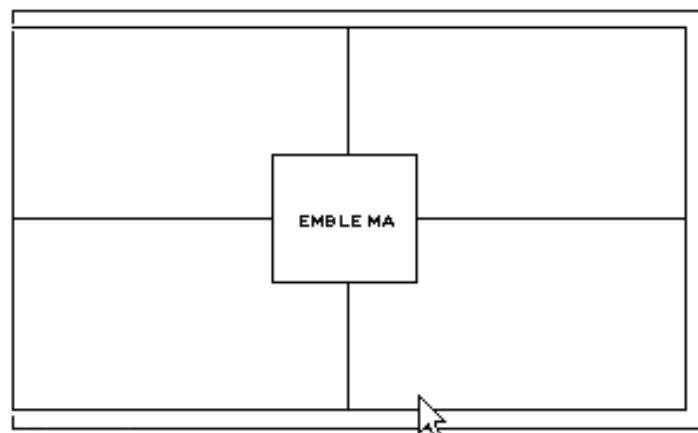


Fig. 6-9

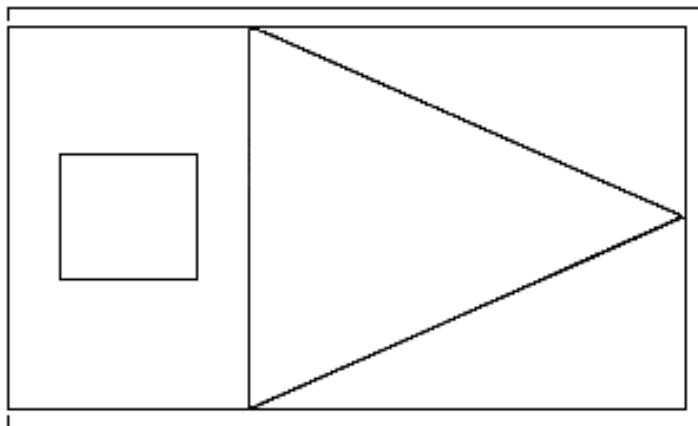


Fig. 6-10

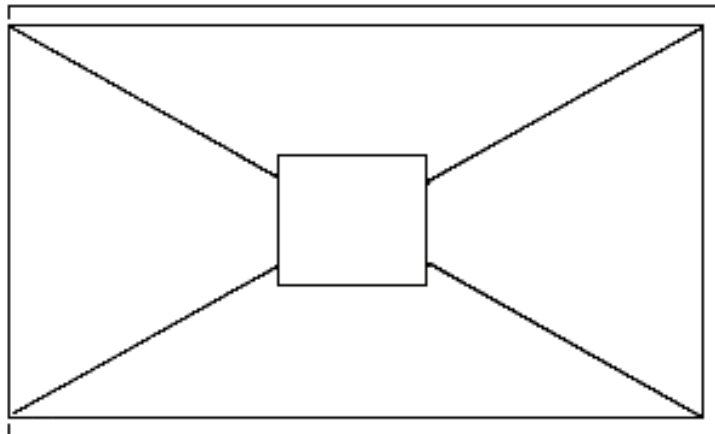


Fig. 6-11

6-9. O nome das Organizações poderá constar do campo do estandarte, independente da sigla do emblema, desde que esteticamente distribuído.

6-10. Os estandartes poderão ser usados pelas organizações que não disponham de tropa ou grupamentos passíveis de participação em desfiles, cabendo-lhes, por conseguinte, tomar as providências para aprovação, conforme as demais organizações

6-11. Os processos de estandarte somente serão estudados pelo CENDOC quando procedentes de OM que já possuam seus emblemas aprovados.

6.12. Em virtude das alterações constantes da presente publicação, ficam isentos de apreciação os estandartes já considerados tradicionais, podendo ser reestudados caso interesse à Organização.

6-13. O uso dos estandartes está previsto nas seguintes publicações:

- Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas (RCONT);
- Cerimonial Militar do Ministério da Aeronáutica (IMA 900-1);
- Regulamento Interno de Serviços da Aeronáutica (RISAER).

CAPÍTULO VII

DISTINTIVO DE CONDIÇÃO ESPECIAL E DE ORGANIZAÇÃO MILITAR

Seção 1

Distintivo de Condição Especial

7-1. O Distintivo de Condição Especial - DCE - é um símbolo heráldico, utilizado individualmente pelos militares, em seus uniformes, segundo o disposto no RUMAER.

7-2. O DCE tem por finalidade destacar a qualificação operacional do militar e a habilitação funcional de ensino.

7-3. O DCE será conformado em escudo, cujo formato deverá, em princípio, obedecer aos padrões heráldicos. Podem, contudo, sofrer estilização. O uso tem consagrado, como mais comuns, as formas de escudo apresentadas nas figuras 7-1 a 7-6.

A largura do escudo, entretanto, é de 30 mm, invariavelmente.

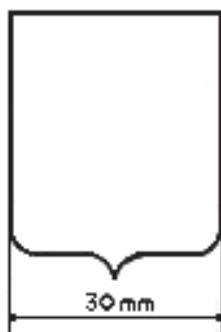


Fig. 7-1



Fig. 7-2



Fig. 7-3

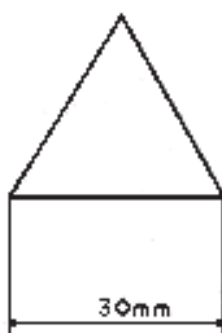


Fig. 7-4



Fig. 7-5



Fig. 7-6

7-4. O DCE poderá derivar-se do traço do emblema da OM.

7-5. A Organização proponente do DCE o submeterá à aprovação do CENDOC e encaminhará a proposta ao Comando-Geral ou Departamento a que estiver subordinada.

7-6. A proposta de DCE deverá ser composta de:

- descrição heráldica;
- desenho em cores ampliado;
- desenho em negrito ampliado;
- desenho em cores em tamanho real;
- finalidade do DCE; e
- parecer técnico do CENDOC.

7-7. O DCE que se destinar a destacar a qualificação operacional dos tripulantes será encimado por estrelas, pentalfas e vazias, de acordo com a seguinte condição:

1 – uma estrela – para pilotos Líderes de Esquadrilha da Aviação de Caça e pilotos operacionais;

2 – duas estrelas – para pilotos Líderes de Esquadrão da Aviação de Caça e para pilotos que tiverem atingido o maior grau de operacionalidade na respectiva aviação;

3 – três estrelas – Comandantes de Unidades Aéreas; e

4 – quatro estrelas – Comandantes de Forças e Comandos Aéreos.

7-8. Os DCE para uso de Oficiais, Suboficiais e Sargentos tripulantes orgânicos, pilotos básicos e alas operacionais da Aviação de Caça não serão encimados por estrelas.

7-9. O reconhecimento da habilitação funcional de ensino é restrito ao exercício da função de Instrutor e Monitor, em Escola ou Centro de Formação e de Especialização.

7-10. O DCE que se destinar a destacar a habilitação funcional de ensino será acrescido de dois triângulos para Instrutor e de um triângulo para Monitor, ambos encimando o escudo.

7-11. Os Comandos-Gerais ou Departamentos apreciarão a proposta de DCE e, em caso de parecer favorável, a submeterão ao Estado-Maior da Aeronáutica, a quem caberá a aprovação.

7-12. O uso do DCE tem precedência sobre o uso do Distintivo de Organização Militar, quando o portador estiver no exercício da atividade distinguida.

7-13. Eventualmente, em datas solenes, poderão ser utilizados os DCE relativos à comemoração.

Seção 2

Distintivo de Organização Militar

7-14. O Distintivo de Organização Militar – DOM - é um símbolo heráldico, utilizado individualmente pelos militares e civis, e segue o mesmo traço do emblema aprovado para a OM.

7-15. O DOM tem por finalidade identificar a Organização Militar a que pertence o militar ou o civil.

7-16. O DOM será conformado em escudo semelhante ao emblema aprovado para a OM, mantendo, contudo, 30 mm de largura por 35 mm de altura para militares, e 17 mm de largura por 20 mm de altura para civis.

7-17. O DOM de uso do Comandante de Organização de nível oficial-general será encimado por quatro estrelas, pentalfas e vazias; a de nível oficial superior conterá três estrelas.

7-18. O DOM será utilizado, pelos militares, segundo o disposto no RUMAER para o DCE; pelos civis, em posição equivalente, nos trajes utilizados em serviço.

7-19. A aprovação e o uso do DOM são concomitantes à aprovação do emblema da OM.

CAPÍTULO VIII

SELO

8-1. Os selos heráldicos são os que se originam das armas e têm aplicação fora do escudo. Com eles, autenticam-se documentos (Fig. 8-1).

8-2. O selo deve ter o campo circular, cujas arestas facilitam a marcação de sinais por meio de sulcos profundos. O selo, com todos os elementos ou partes dele, deve vincar-se nos diversos papéis destinados à escrita.

8-3. No selo heráldico não são usadas as cores e os metais, ou seja, não se representam os esmaltes. As peças aparecem com o delineamento dos desenhos sem indicação das cores. A legenda é colocada sempre em sua parte interna, partindo da destra para a sinistra e de baixo para cima.

8-4. No Ministério da Aeronáutica, a utilização do selo é previsto na IMA 10-1 “Instrução sobre Correspondência e Atos Oficiais do Ministério da Aeronáutica” (ICAER).



Fig. 8-1

CAPÍTULO IX

SÍMBOLOS COMEMORATIVOS

9-1. São comemorativo os símbolos criados para celebrar uma data, um evento ou qualquer outra situação especial como conclusão de cursos, atividades artísticas e desportivas. Se os eventos forem periódicos, os símbolos poderão ser diferenciados (Fig. 9-1, 9-2 e 9-3).

9-2. Haverá total liberdade quanto à forma e os motivos dos símbolos comemorativos, não existindo obrigatoriedade de utilização dos escudos tradicionais da Heráldica, podendo ser estilizados, os símbolos devem primar pela harmonia de seus elementos, mesmo que exista neles o espírito jocoso.

9-3. A criação e o emprego dos símbolos comemorativos é de inteira responsabilidade da Unidade interessada, sendo eles aprovados no âmbito da OM, muito embora, o CENDOC possa ser consultado para fins de orientação técnica.



Fig. 9-1



Fig. 9-2



Fig. 9-3

CAPÍTULO X

LOGOTIPO

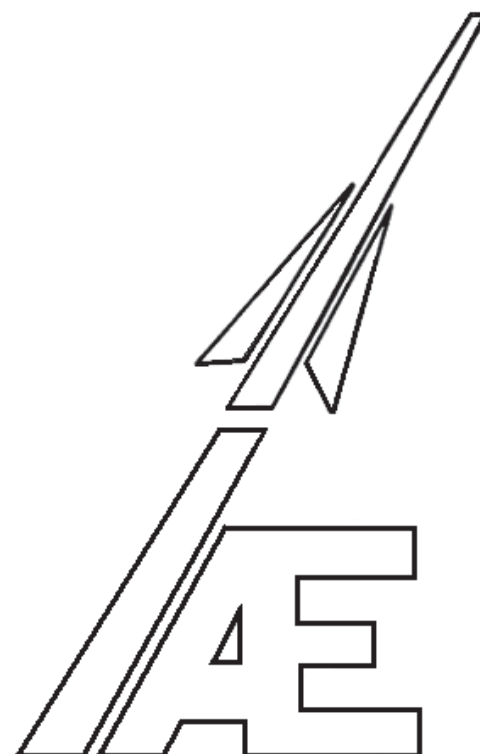
10-1. As Organizações do Ministério da Aeronáutica possuirão logotipos, desde que seu emprego o justifique. Estes logotipos poderão ser inseridos no campo dos emblemas.

10-2. Às letras do logotipo poderão ser acrescentados elementos ornamentais ou outros atributos (Fig. 10-1 e 10-2).

10-3. A criação, o emprego e a aprovação dos logotipos obedecerão às mesmas normas estabelecidas para os símbolos comemorativos (Ver Cap. IX). Na confecção dos mesmos, as OM poderão consultar o CENDOC para aconselhamento técnico.



CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA
Fig. 10-1



INSTITUTO DE ATIVIDADES ESPACIAIS
Fig. 10-2

CAPÍTULO XI

ESMALTES

11-1. Nos emblemas do Ministério da Aeronáutica são utilizados dois matizes de azul e dois de verde, havendo a liberdade do emprego de outras cores.

11-2. O brasão do Ministério da Aeronáutica é o único símbolo a seguir, criteriosamente, a convenção dos esmaltes, excetuando-se na aplicação de dois tons de azul (Cap. IV).

11-3. Na designação dos matizes, usar-se-á para o brasão o termo azul celeste e para os emblemas o azul cerúleo que são idênticos, sendo que o segundo é mais empregado internacionalmente.

11-4. O jalne (ouro) quando utilizado, deve ser substituído pelo amarelo, e a prata pelo branco. Esta medida visa a clareza dos esmaltes nas reproduções quando estes metais, a serem impressos, aparecem em tom ocre e cinza, respectivamente. Podem ser empregados materiais ou tintas que lembrem o ouro e a prata, desde que não seja concomitante com o amarelo e o branco e nem para reprodução gráfica.

11-5. As cores não previstas em Heráldica, quando empregadas nos diversos atributos, poderão ser chamadas “na sua cor”. Ex: “Em contrachefe, dois troncos de coqueiro, na sua cor”; como também, pelo nome da cor na qual o atributo se apresenta.

11-6. Simbolismo dos Esmaltes:

Goles (vermelhos) - Alegria, vida, calor, fogo, energia criadora, benignidade, valimento, coragem, esforço, guerra, ousadia, firmeza, segurança, ânimo e generosidade.

Astro – Marte

Correspondência – Rubi

Blau (azul)

- Justiça, zelo, retidão no dever, lealdade, caridade, bem-estar espiritual, serenidade, temperança, beleza, boa-fama, fidelidade, nobreza, perseverança, dignidade, constância, glória e amor à pátria.

Astro – Júpiter

Correspondência – Safira

Sinopla (verde)

- Abundância, amor, liberdade, força, alegria, espírito, cortesia, esperança, virtude, gentileza, posse, graça, precisão, amizade, vivacidade, honra e vitória.

Astro – Vênus

Correspondência – Esmeralda

Sable (preto)

- Firmeza, prudência, abnegação, modéstia, honestidade, simplicidade, tristeza, discricção, bom senso, juízo, virtude, constância na adversidade e sentimento.

Astro – Saturno

Correspondência – Diamante

Sanguinho (púrpura)

- Sabedoria, ciência, razão, respeito, dever, dignidade, honorabilidade, temperança, devoção, grandeza, soberania, qualidade e autoridade.

Astro – Mercúrio

Correspondência – Ametista

Alaranjado (laranja) - Por ser cor da armaria inglesa, não existe uma simbologia específica; geralmente representa os astros e outros corpos celestes.

Jalne, ouro (amarelo) - Luz, fé, fortaleza, constância, riqueza, força, ardor, poder, autoridade, preeminência, nobreza, sabedoria, vigor, potência, tolerância, firmeza e sofrimento.

Astro – Sol

Correspondência – Topázio

Prata (branco) - Paz, descanso, silêncio, sã consciência, esperança, inocência, castidade, pureza, santidade, humildade, eloquência, limpeza, verdade, felicidade e franqueza.

Astro – Lua

Correspondência – Pérola

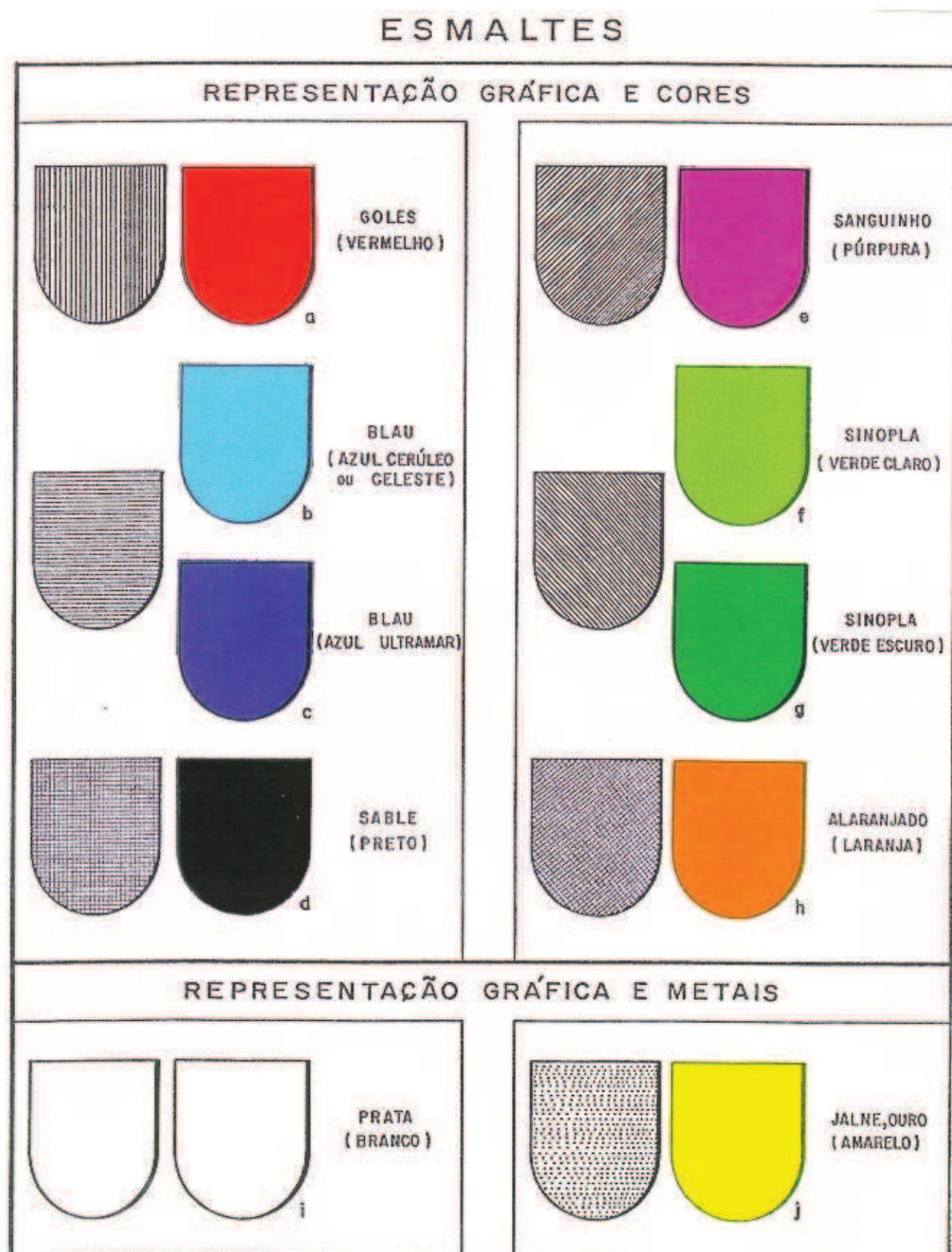


Fig. 11-1

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS

12-1. Os conhecimentos fundamentais sobre Heráldica no Ministério da Aeronáutica estão contidos no folheto “Noções de Heráldica” - FMA 210-1, de 04 Ago. 78, do CENDOC.

12-2. As insígnias encontram-se regulamentadas pela Portaria nº 34/GMPR, de 01 Abr. 74, na Instrução para a Confecção de Insígnias.

12-3. O emprego e a aprovação das flâmulas estão definidos no “Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica” – RMA 34-1, de 30 Jan. 93.

12-4. Os estandartes aprovados pelo Ministro da Aeronáutica serão publicados em Boletim Ostensivo do EMAER e os emblemas aprovados pelos Comandantes-Gerais e Diretores-Gerais serão publicados em seus respectivos Boletins Externos Ostensivos, com a transcrição do ato de aprovação e da descrição heráldicas”.

CAPÍTULO XIII
DISPOSIÇÕES FINAIS

13-1. Os casos não previstos serão submetidos ao Ministro da Aeronáutica.

(a) OCTÁVIO JÚLIO MOREIRA LIMA
Ministro da Aeronáutica

Distribuição: G

BIBLIOGRAFIA

- BANDEIRA, Luis Stubbs Saldanha Monteiro. Vocabulário heráldico.
3.ed. Lisboa, Ed. Mana Sume, [s.d]
- BARROSO, Gustavo. Introdução à Técnica de Museus. Rio de Janeiro,
Museu Histórico Nacional, 1951.
- BRASIL, Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da
Aeronáutica. Noções de heráldica. Rio de Janeiro, 1978. FMA
210-1
- DREYFUS, Jenny. Heráldica. Rio de Janeiro : [s. ed.] 1968.
- JOUBERT, Pierre. Les Armes, initiation à l'Héraldique. Rennes, Quest
France, [c1977].
- LANGHANS, F. G., de Almeida. Heráldica: Ciência de temas vivos.
Lisboa, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, 1966.
- MATTOS, Armando de. Manual de Heráldica Portuguesa. Porto, Liv.
Fernando Machado, [s.d.]
- STALINS et alii, Vocabulaire – Atlas Héraldique. Paris. Société du
Grand Armorial de France [s.d.].